



Fechamento de 13/09/18

Mercados instáveis

Em dia de agenda internacional pesada, os mercados de risco mostraram grande instabilidade. Logo cedo, existia a expectativa com relação à decisão do banco central turco sobre elevação da taxa de juros, já que o presidente Erdogan havia manifestado sua contrariedade. Pois bem, o BC turco decidiu ampliar a taxa básica de juros para 24%, de anterior em 17,75% (+6,25 P.P.), o que acabou aliviando o euro, que certamente estaria comprometido na hipótese contrária.

Quase na mesma hora, o BOE (BC Inglês) optou por manter a política monetária estabilizada, com juros em 0,75% e compra de ativos de 435 bilhões de libras, com taxa de refinanciamento zero. Porém, alertou que compra de ativos termina em dezembro. O BCE fez coletiva com o seu presidente para lembrar que as projeções confirmam a recuperação da economia e inflação no rumo da meta. Mas as incertezas ganharam força e o protecionismo comercial foi ampliado.

Mario Draghi anunciou a redução das projeções de crescimento na margem, com 2018 crescendo 2,0% e 2019 com 1,8%. Justificou ainda esperar que a Itália respeite as regras da União Europeia e deu a notícia que o endividamento privado está caindo. Nos EUA, a inflação medida pelo CPI (Consumidor) de agosto foi de 0,2%, de previsão de +0,3%. O núcleo subiu 0,1% e a taxa anualizada está em 2,2% (previsão era 2,4%). O déficit orçamentário americano em agosto foi de US\$ 214 bilhões, quase o dobro do verificado em igual período de 2017. Retiradas as particularidades ocorridas, segundo o governo seria de US\$ 152 bilhões, ainda assim 41% maior que igual período de 2017.

Além disso, os EUA anunciaram sanções para empresas de tecnologia da Rússia e da China por vínculos com a Coreia do Norte. O secretário Kudlow de Trump disse que a maneira de solucionar o problema da Argentina é atrelar o peso ao dólar. Com isso, o peso, que já vinha fraco, caiu ainda mais, beirando a cotação de 40 por dólar.

Na sequência dos mercados no exterior, o petróleo WTI negociado em NY mostrava queda de 2,42%, com o barril cotado a US\$ 68,67, com o furacão Florence perdendo força e realizações de lucros recentes. O euro era transacionado em alta para US\$ 1,169 e notes americanos de dez anos com taxa de juros de 2,96%. O ouro e a prata em quedas na Comex e *commodities* agrícolas em queda.

No segmento doméstico, o IBGE mostrou as vendas no varejo de julho em queda de 0,5%, mas no ano mostra expansão de 2,3%. O varejo ampliado (inclui autos) caiu 0,4%, com as vendas automotivas encolhendo em julho 0,8%. Destaque negativo para móveis e eletrodomésticos

em contração de 4,8%. A média móvel trimestral caiu 0,8%. Isso evidencia o que temos dito que a economia se recupera, mas de forma muito lenta.

Saíram ainda dados do relatório Prisma mostrando que o déficit primário do governo central caiu para R\$ 141,0 bilhões (de anterior em R\$ 148 bilhões). A arrecadação melhorou um pouco (R\$ 1,45 trilhão) e as despesas totais caíram para R\$ 1,36 trilhão. Do lado político, seguiram declarações de candidatos e destacamos Haddad dizendo que Petrobras vai seguir a política de Lula e atender o interesse nacional. Lembramos ao candidato que ela é uma empresa que foi vilipendiada e é de capital aberto e com milhões de investidores no Brasil e exterior.

No mercado, os DIS fecharam com taxa de juros em alta para diferentes vencimentos, e o dólar inverteu tendência de queda do início do dia e fechou em alta de 1,17% e cotado a R\$4,20. Na Bovespa, na sessão de 11 de setembro, os investidores estrangeiros alocaram R\$ 9,8 milhões (vinham em sequência de saques), e em setembro saídas de R\$ 557,6 milhões. No ano, há saídas líquidas de R\$ 3,54 bilhões.

No mercado acionário, dia de queda da bolsa de Londres de 0,43% e Frankfurt com alta de 0,19%. Madri teve alta de 0,25% e Milão com queda de 0,56. No mercado americano, o Dow Jones encerrou com +0,57% e Nasdaq com +0,75%. Na Bovespa, dia de queda de 0,58% e índice em 74.686 pontos.

Na agenda de amanhã, teremos o IGP-10 de setembro e o volume de serviços prestados de julho. Durante a madrugada, a China divulga bateria de indicadores de agosto e, nos EUA, muitos indicadores com capacidade de mexerem com o mercado. Saem as vendas no varejo de agosto, preços dos importados, produção industrial e a confiança do consumidor de setembro.

Boa noite.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>